

ARGENTINA

Um almoço. E uma dívida não resolvida.

Cinco ministros da Economia de países latino-americanos — entre eles, os do Brasil e da Argentina — fizeram ontem um almoço informal em Cartagena quando foi abordado o assunto da dívida argentina com seus vizinhos. O encontro, chamado “almoço de 300 milhões de dólares”, durou duas horas, mas não conseguiu chegar a uma fórmula pela qual a Argentina pagaria o empréstimo de emergência concedido pelo Brasil, Venezuela, México e Colômbia em março desse ano e que permitiu a Argentina efetivar o pagamento de uma dívida vencida aos bancos internacionais. O ministro argentino Bernardo Grinspun prometeu a seus colegas que o pagamento será feito, mas, segundo a agência de notícias UPI, não foi respondido como nem quando. “As conversações ainda estão continuando” — disse o ministro da Fazenda do Brasil, Ernane Galvão.

Enquanto isso, em Washington, funcionários norte-americanos ouvidos pela agência **Latin-Reuter**, afirmaram acreditar que a Argentina poderia estar-se dispondo a pagar os juros de sua dívida aos bancos credores, opinião compartilhada por fontes do FMI. As reservas são estimadas em 1,6 US\$ bilhão mas suas dívidas chegam a US\$ 44 bilhões. Dessa quantia, uns US\$ 350 milhões de juros vencidos teriam de ser pagos até o dia 30 de junho para que os bancos norte-americanos não se vissem obrigados a informar a seus acionistas

sobre uma diminuição em seus lucros.

Procurando evitar essa situação o FMI e os bancos têm advertido que a Argentina poderia dificultar seu acesso a créditos e prejudicar sua imagem internacional, caso não pague os juros atrasados. Há três dias, numa aparente mudança de posição, o governo de Buenos Aires pagou US\$ 100 milhões de

juros aos bancos, reduzindo seus atrasados aos US\$ 350 milhões que vencem no fim do mês. As autoridades argentinas, no entanto, já anunciaram que não pretendem recorrer a suas reservas internacionais para saldar os pagamentos atrasados, apesar do endurecimento dos bancos, que, recentemente, abandonaram planos de emprestar mais US\$ 150 milhões ao país.